

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Sónia Sofia Ribeiro Guedes

Desenvolvimento dos valores em contextos de educação
pré-escolar: o respeito e a aceitação das diferenças

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a docência em
Educação Pré-Escolar

Julho 2013



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar

DESENVOLVIMENTO DOS VALORES EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO

PRÉ-ESCOLAR: O RESPEITO E A ACEITAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Autora: **Sónia Sofia Ribeiro Guedes**

Orientador: **Mestre Amélia Maria Marques Mestre**

Coorientador: **Doutor José Reis Jorge**

Nome da Instituição: **Centro Social Paroquial de Moscavide**

Educadora Cooperante: **Susana Inocência**

Julho de 2013

Agradecimentos

A vida é feita de desafios, assumir e ultrapassar este foi possível essencialmente por mérito meu, mas também das pessoas que me rodeiam. Cumprir e realizar um sonho pessoal adiado por contingências da vida é verificar que nunca é tarde para correr atrás dele.

Começo por agradecer à pessoa que mais força me deu ao longo deste percurso e que mais acreditou em mim, o meu noivo.

Deixo aqui um muito obrigado pela sua paciência, pelo apoio incondicional e a compreensão pela minha falta de tempo para ele e por nunca me voltar as costas nos momentos mais difíceis.

Agradeço, também aos meus pais e irmã pelo apoio que me deram ao longo deste período. Foram quatro anos sofridos, e este último só Deus sabe como cheguei até aqui.

Às Orientadoras da Prática Pedagógica, em especial à professora Mestre Amélia Mestre e Dr^a Ana Ferreira pelo apoio nesta caminhada. Às educadoras cooperantes ao longo destes anos, agradeço a forma como se adaptaram à nossa realidade. Agradecendo a forma como contribuíram para a minha formação pessoal e profissional pela exigência e rigor que imprimiram e inculcaram, marcando a minha forma de estar na vida de uma maneira geral.

Um obrigado do fundo do coração à minha amiga de todos os momentos, ‘Formiguinha’ que sem o seu apoio não seria o que sou hoje.

Um grande obrigado à minha amiga e colega Clara Cardoso, fomos sem dúvida um grande apoio durante estes quatro anos, tivemos aventuras engraçadas.

Agradeço às minhas colegas e amigas de trabalho do CSPM, pela força e incentivo para um futuro melhor, e principalmente ao impulsionador disto tudo, ao Sr. António Alves, que sempre acreditou em mim, e sabia o meu valor.

Um agradecimento especial à minha colega de 12 anos de trabalho, Cristina Carvalhas, que desde o início me incentivou a dar este salto.

Agradeço também a todos os professores e funcionários do ISEC, que sempre me trataram com carinho.

Por último e não menos importantes, agradeço às minhas colegas de curso, em especial à Rute de Oliveira, Paula Monteiro e Tatiana Gonçalves, vivemos momentos únicos, mesmo nos maus momentos estivemos unidas, criando laços muito fortes.

Foi uma etapa importante na minha vida, que me fez crescer como pessoa e profissional.

Obrigada a todos!

Resumo

O relatório que apresentamos contempla o resumo das experiências e aprendizagens vivenciadas no contexto de estágio de intervenção de qualificação para a docência em pré-escolar, realizado no Centro Social Paroquial de Moscavide. A intervenção teve como objetivo desenvolver uma prática pedagógica de qualidade, ajustada ao grupo de crianças da sala de 4 anos, tendo em conta a sua realidade educativa, as suas características, necessidades e interesses. A problemática encontrada no âmbito da área de formação pessoal e social, foi centrada na recolha e análise de dados do projeto curricular de sala e através de uma primeira fase de estágio de observação.

Foi através de observações naturalistas, de conversas informais e entrevista com a educadora cooperante que identificámos estratégias impulsionadoras do interesse das crianças por todas as áreas de conteúdo, dando mais ênfase à área prioritária, área de formação pessoal e social. Tendo como referência a problemática definida como prioritária para esta intervenção, implementámos atividades que desenvolvessem os valores, tais como o respeito e a cooperação. Estas atividades contribuíram para uma melhoria significativa nas relações afetivas do grupo, que passou a aceitar as diferenças individuais e alcançando assim o respeito entre todos.

Palavras-chave

Respeito; Diferenças; Realidade educativa; prática pedagógica; valores

Índice

Agradecimentos	III
Resumo	V
Índice de figuras	2
Índice de quadros.....	2
Índice de tabelas	2
Introdução.....	3
1. Contextualização da intervenção	5
1.1 Caracterização do meio envolvente.....	5
1.2 Caracterização da Instituição.....	7
1.3 Caracterização da sala	8
1.4 Caracterização do grupo	11
2. Perspetivas educacionais / Objetivos.....	14
3. Intervenção	17
3.1 Desenvolvimento de valores em contextos de educação pré-escolar.....	17
3.2 Enquadramento teórico da área de Formação Pessoal e Social.....	18
3.3 Prática desenvolvida.....	21
3.4 Atividades mais significativas em contexto de estágio	23
4. Reflexão crítica.....	27
5. Avaliação e Resultados.....	29
Conclusão	33
Referências Bibliográficas.....	34
Anexos.....	36

Índice de figuras

Figura 1: As crianças ajudam a cortar a fruta para a salada

Figura 2: As crianças deliciam-se com a salada de frutas

Figura 3: As crianças ajudam a escrever a receita

Figura 4: Regras da sala realizadas pelo grupo

Índice de quadros

Quadro 1- Estádios do desenvolvimento moral segundo Kohlberg

Índice de tabelas

Tabela 1 – Recursos materiais existentes na sala

Tabela 2- Área mais e menos planificada durante a prática pedagógica

Introdução

Com este relatório final pretendemos retratar um pouco o percurso enquanto estagiária e a necessidade que fomos sentindo ao longo do tempo de uma formação mais aprofundada, refletida e consciente de uma realidade educativa que está em constante e permanente transformação.

Na opinião de Alarcão (1996) a formação profissional de educadores e professores, inclui uma formação fundamentalmente teórica e uma formação prática que corresponde a um estágio pedagógico orientado e supervisionado. Esse estágio pedagógico aproxima o aluno do seu futuro universo profissional.

O estágio de prática pedagógica decorreu ao longo do ano letivo 2012/2013 mais concretamente de outubro de 2012 a maio de 2013, sendo desenvolvida com um grupo de crianças de 4 anos, no Centro Social Paroquial de Moscavide.

Para Nóvoa (1992) uma das formas mais eficazes para aprender a ser professor é o contacto que na formação inicial se promove por meio da prática pedagógica, com situações pedagógicas reais e com professores experientes, desta forma as aprendizagens que se foram acumulando com a experiência, demonstraram-se fundamentais para todo o processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Na organização deste relatório encontramos a contextualização da intervenção, com as caracterizações de todo o ambiente educativo, o meio envolvente, a instituição cooperante, a sala e o grupo.

Encontra-se ainda, com o culminar da contextualização as perspetivas educacionais, onde definimos objetivos a longo prazo, apresentando a definição de valores. Esta orientação pedagógica surgiu decorrente dos dados de caracterização e da observação atenta das necessidades do grupo. Tendo como área de intervenção prioritária a área de formação pessoal e social, iremos trabalhar a importância das regras sociais, dando especial atenção ao respeito pelo outro, pela diferença física, social e cultural. Transversalmente irá ser trabalhado também a partilha, as diferenças culturais, a responsabilidade e a amizade.

Como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) referem que ao facultar a interação com diferentes valores e perspetivas, a educação pré-escolar constitui um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro vivenciando experiências em grupo.

Abordaremos também as atividades que nos pareceram mais significativas ao longo desta prática pedagógica, correspondendo aos objetivos definidos pela área prioritária de intervenção e onde sentimos um maior empenho e interação por parte do grupo em realizá-las. Hohmann e Weikart (2011) sustentam que as interações entre criança/ adulto, criança/ criança e criança/ materiais, implicam, todas elas, a intervenção dos elementos de uma aprendizagem ativa.

Por fim, apresentaremos uma breve reflexão crítica a toda a prática pedagógica, bem como a avaliação, os resultados e a conclusão.

1. Contextualização da intervenção

Realizar a contextualização da intervenção permite posteriormente organizar-se um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) sustentam que a organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador.

1.1 Caracterização do meio envolvente

O Centro Social Paroquial de Moscavide, onde decorreu toda a prática pedagógica situa-se em Moscavide, Loures.

A caracterização do meio, foi elaborada com base na consulta do Projeto Educativo da instituição, pesquisa de informação no site da Junta de Freguesia de Moscavide e no preenchimento de uma ficha de recolha de dados defendido por Estrela (1994) (Anexo nº 1). O conhecimento do meio onde está inserida a instituição é bastante importante para perceber o tipo de crianças que temos, as suas vivências, necessidades e interesses, pois como está referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) a própria inserção geográfica da instituição tem também influência, embora indireta, na educação das crianças.

Moscavide está situada no concelho de Loures, a 3 minutos do Parque das Nações e Gare do Oriente. A população da vila está bastante envelhecida, notando-se uma grande afluência de imigrantes vindos de outras culturas e etnias.

Uma das vantagens desta vila é a Rede de Transportes Públicos, tendo uma grande oferta de autocarros da Carris e Rodoviária Nacional e Táxis. O Metropolitano de Lisboa também já faz parte desta oferta. A estação de caminho-de-ferro é uma das ligações mais usadas para a Gare do Oriente. É uma vila com imensa oferta de comércio tradicional.

Esta caracterização é importante pois ajuda-nos a compreender o meio em que a instituição está inserida podendo tirar assim partido desse mesmo meio para que as crianças conheçam melhor onde está inserida a instituição que frequentam.

As crianças da instituição, para além de visitarem o mercado, a PSP e outro estabelecimento comercial, vão regularmente à igreja. Sendo o Centro Social Paroquial de Moscavide uma instituição religiosa, tentamos educar para a religião ensinando um pouco e de maneira subtil e simples a vida de Jesus.

Esta vila não tem muitos espaços verdes, tendo somente um pequeno jardim público onde idosos se juntam para socializarem diariamente, e algumas crianças se deslocam com os avós para brincar no parque após saírem das escolas.

1.2 Caracterização da Instituição

Para caracterizar a instituição, consultámos o Projeto Educativo, onde pudemos analisámos e retirámos alguma informação e ainda através do preenchimento da ficha de recolha de dados referido por Estrela (1994) (Anexo nº 2) que nos auxilia no conhecimento da mesma. O Centro Social Paroquial de Moscavide sempre teve bom nome nesta vila, onde cresceram crianças que hoje têm lá os seus filhos, sendo sempre gratificante o reconhecimento à instituição. O principal objetivo da instituição é contribuir para a melhoria da vida das crianças e idosos da vila.

Atualmente o Centro Social Paroquial de Moscavide é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, considerada de utilidade pública. O principal objetivo desta instituição é contribuir para a melhoria da condição de vida dos idosos e crianças da vila. Neste momento o pároco José Fernando é o responsável pela direção da instituição, tendo sido aprovado pelo patriarcado de Lisboa. O Centro Social Paroquial de Moscavide é constituído por três salas de Creche e seis salas de Jardim-de-Infância, tendo a presença de uma educadora e auxiliar por cada sala, sendo somente a sala de 1 ano a conter duas auxiliares.

A instituição tenta ao máximo contar com o apoio dos pais para o desenvolvimento das suas crianças, sendo que a maioria das famílias são residentes na vila e todos empregados. A instituição conta com um refeitório e uma equipa de cinco cozinheiras que todos os dias confeciona a refeição para as 190 crianças e idosos. Conta também com um motorista da carrinha do Centro que transporta os idosos com dificuldades em se deslocarem. O Centro Social Paroquial de Moscavide conta com uma psicóloga, uma assistente social e conta ainda com o apoio de uma educadora de intervenção precoce e uma terapeuta da fala pertencente ao Ministério de Educação. A instituição abre às 7.15m da manhã e encerra às 19.15m da tarde, não existindo atividades extra curriculares (Anexo nº 3).

1.3 Caracterização da sala

A Caracterização da sala foi elaborada com base na consulta do projeto Pedagógico da sala e observação direta da mesma utilizando o instrumento de recolha de dados defendido por Cardona (2007) (Anexo nº 4).

De acordo com Hohmann & Weikart (2011), o espaço deve ser equipado com materiais variados e em quantidade suficiente, tendo em conta alguns aspetos como a idade, o número de crianças, as necessidades de aprendizagem, a segurança e as suas experiências familiares. Estes materiais devem estar agrupados de forma perceptível e acessível para facilitar a perceção da criança e tornar possível o seu uso independente. Os materiais devem ser etiquetados de forma clara, para também facilitar a independência da criança, ao nível da escolha e da arrumação dos mesmos.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) o educador deve escolher os materiais consoante alguns critérios, tais como, a variedade, funcionalidade e durabilidade.

Deve conter áreas para atividades de grupo, refeições, higiene e para guardar as coisas das crianças, assim como um espaço que permita a concretização do trabalho conjunto em todas as áreas. Segundo Hohmann & Weikart (2011) os educadores organizam os espaços para que as crianças possam ter o maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela ação exercendo o máximo controlo sobre o seu ambiente.

A disposição da sala regeu-se pelo espaço que se tinha na instituição, de acordo também com as necessidades das crianças, neste momento a organização da sala encontra-se organizada por quatro áreas de aprendizagem fundamentais, área do tapete, área da garagem, área da casinha das bonecas e área da biblioteca (Anexo nº 5). A sala tem ao dispor das crianças alguns recursos, que estão ao seu alcance para facilitar a sua utilização por parte das crianças sempre que estas necessitem.

A tabela seguinte apresenta os recursos existentes em cada área.

Tabela 1 – Recursos materiais existentes na sala

Área do Tapete	Tapete; Mapa de presenças; Mapa do tempo;
Área da Casinha das Bonecas	Cama para bonecos; Mesa-de-cabeceira; Mesa quadrada; 4 Cadeiras; Cozinha; Roupas e acessórios; Armário com utensílios de cozinha; Comida faz-de-conta; Bonecos; Eletrodomésticos; Toucador com cadeira e espelho; Espelho; Cesto de Roupa para vestir os bonecos; Arca;
Área da Garagem	Tapete com estrada desenhada; Carros; Motas e Aviões; Caixa com bonecos; Caixa com legos;
Área da Biblioteca	Uma cadeira; Armário com livros;
Armários	Puzzles; Jogos de Encaixe; Lápis; Canetas; Tesouras; Cadernos; Plasticina;

A sala dispõe ainda de mais recursos como: rádio e leitor de cd's; placards para expor trabalhos, caixa dos desenhos, suporte para garrafas de água, entre outros.

A rotina diária nesta sala começa com a receção das crianças, depois sentam-se um pouco no tapete para de seguida irem brincar livremente pela sala, às 10h segue-se o momento do tapete onde se faz a marcação das presenças, do tempo e onde se ouvem histórias, factos importantes, ou simplesmente se discutem as atividades que se vão efetuar.

De seguida realizamos atividades, tais como, pintura, recorte e colagem, execução de cartazes sobre temas abordados em grande grupo entre outras.

Segue-se a hora de as crianças brincarem livremente e de forma autónoma no recreio da manhã, mas antes de saírem arrumamos a sala e vamos tratar da higiene, colocamos os chapéus e subimos para o recreio. Por fim vão almoçar ao refeitório juntamente com as outras salas do jardim-de-infância, como podemos verificar através do guião para avaliação da organização do tempo no jardim-de-infância de Cardona (Anexo nº 6). Assim sendo Cardona (2007) menciona que durante o dia, existem momentos de trabalho em grande grupo e tal como Cardona (2007) refere, nesta sala realizamos atividades dinamizadas pela educadora e momentos de trabalho individual ou em pequenos grupos, ilustração de uma história ouvida em momento de grande

grupo no tapete, sendo assim possível o desenvolvimento simultâneo de diferentes atividades.

A seguir ao almoço faz-se novamente a higiene, e regressam ao recreio. De seguida descem para as respetivas salas onde estão novamente com a Educadora, e se realizam outras atividades, principalmente fichas. Quando a Auxiliar regressa arruma-se a sala para irem lanchar no refeitório, depois vão novamente para o recreio, e às 16h30 descem para as salas para começarem a ser entregues aos pais, tal como Hohmann e Weikart (2011) defendem uma rotina diária consistente permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver os problemas à dimensão da criança no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.

Apesar de estarmos em sala provisória tentámos organizar o espaço de modo a refletir as intenções educativas do educador, pelo que os contextos pretenderam ser adequados para promover aprendizagens significativas, inspirando o gosto de estar no jardim-de-infância potenciando o desenvolvimento integrado das crianças que neles passam grande parte do seu tempo.

1.4 Caracterização do grupo

Para a caracterização inicial do grupo sentimos necessidade em realizar uma avaliação diagnóstica decorrente de observações naturalistas (Anexo nº7) e posteriormente em listas de verificação construídas através das áreas de conteúdo, domínios e subdomínios, definidos pelas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010) (Anexo nº 8), conversas informais e entrevista com a educadora cooperante segundo Estrela (1994) (Anexo nº 9) e entrevista com as crianças (Anexo nº 10) tendo sido importantes para chegar a uma prática refletida, estabelecendo uma progressão de experiências e oportunidades de aprendizagem nas diferentes áreas de conteúdo, tendo sempre em conta a observação da evolução do grupo e o desenvolvimento de cada criança. Também foi importante o contributo do Projeto Curricular de Sala que ajudou a diagnosticar interesses e necessidades. Para Estrela (1994) todos os educadores deveriam ser capazes de recolher e organizar informações obtidas através da investigação. Realçamos também que as observações utilizadas, foram participadas, ocasionais e naturalistas.

O grupo da sala dos 4 anos, os Caramelos é constituído por vinte e quatro crianças, sendo treze do género feminino e onze do género masculino, nascidos em 2008, entre os meses de Janeiro e Dezembro.

A maioria destas crianças já frequentava a instituição no ano anterior, apenas três meninos entraram este ano, recentemente entrou um amigo muito especial, o R que tem perturbação do espectro do autismo. Na sua entrada no jardim-de-infância, a criança R explorava o espaço da sala livremente, sem ter a consciência das regras da mesma, visto ter sido o primeiro contacto com outras crianças da sua idade, acabando muitas vezes por tirar os brinquedos aos colegas, sem que estes criassem inicialmente qualquer tipo de resistência, apesar de existirem algumas situações de conflito, esta criança foi bem aceite pelo grupo. Não sendo isto um impedimento para que o grupo o aceitasse e aprendesse a lidar com as diferenças. É importante referir a existência de crianças com outras culturas e de outros países de origem.

É um grupo unido, havendo algumas crianças um pouco mais reservadas, sendo menos solicitadas pelo grupo em algumas atividades. Consoante as áreas definidas pelas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010), explicamos como se encontrava o grupo no início desta prática pedagógica:

Sendo assim na área de **Formação Pessoal e Social** o grupo revelava conhecimentos sobre a sua identidade, conseguindo referir nome, idade e género, embora algumas crianças ainda sentissem dificuldade em referir o nome de certos elementos da família (por exemplo nome da mãe, pai). Notava-se uma certa dificuldade por parte de algumas crianças em cumprir regras da sala, partilhar os brinquedos ou ajudar um amigo.

É um grupo afetuoso, na interação com o adulto, são sociáveis e simpáticos, sendo que uma ou outra criança estranhe o contacto com pessoas novas, mas quando se sentem seguros estabelecem uma relação positiva e de confiança, pois como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) mencionam que é através das interações sociais com os adultos significativos e com os pares que estas crianças irão construir o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem.

Ao nível da **Expressão Motora**, a maioria do grupo manifestava gosto por realizar exercícios de expressão motora, participando ativamente nos jogos, exercícios e danças, só algumas crianças preferiam não participar. A grande maioria do grupo revelava um grande controlo no seu corpo, saltando a pés juntos; contornando obstáculos; lançando bolas e agarrando-as; sobem e descem escadas com a maior das facilidades. Em termos de noções, demonstram e identificam o “em cima/em baixo”, “dentro/fora”, “à frente/atrás”, “longe/perto e “rápido/lento”.

No domínio da **Expressão Dramática**, o grupo conseguia criar o jogo simbólico na área do faz-de-conta, através do qual experimentava diferentes atitudes e papéis sociais, sendo as suas atividades de eleição a área da casinha e área da biblioteca, onde alguns elementos do grupo contavam histórias para os bonecos brincando às “Professoras”. Notamos uma enorme privação nas crianças mais reservadas, pois colocavam-se de parte nestes momentos de grande grupo e dramatizações.

Na área da **Expressão Plástica**, o grupo revelava controlo e coordenação motora permitindo desempenhar com empenho atividades de que gostam, tais como, pintura,

desenhar a figura humana, assim como outros elementos do mundo natural e social. O grupo usava e manipulava corretamente os materiais, mas ainda sentiam dificuldade em pegar na tesoura corretamente.

Ao nível da **Expressão Musical**, o grupo gostava de ouvir música, reproduzindo muito facilmente as canções que aprendiam. Só a criança LD demonstrava alguma dificuldade em articular certas palavras, tentando “inventar” nas letras das canções. A maioria discriminava alguns instrumentos, identificando-os pelo seu nome. Parecia-nos que a criança R tinha preferência por algumas músicas e pegava na mão do adulto da sala (educadora e auxiliar/estagiária) levando-as até ao rádio. Notávamos que a música o acalmava e o divertia.

Na área da **Dança**, sentíamos uma certa inibição por parte de alguns elementos do grupo, pois pareciam constrangidos em frente dos colegas.

Na área da **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** é um grupo bastante desenvolvido, só as crianças LD e R, demonstravam dificuldades na articulação de palavras. Revelavam uma aptidão de expressão, adequando o seu discurso às conversas do grupo, existindo ainda alguma inibição por parte de algumas crianças. Ao nível da escrita algumas crianças revelavam um grande interesse em escrever o seu nome.

No domínio da **Matemática**, a maioria do grupo ainda não tinha as noções básicas das formas geométricas e outras tais como: mais/menos; leve pesado; muito/pouco, conseguindo identificar e seriar objetos.

Na área do **Conhecimento do Mundo**, o grupo revelava conhecimento em relação ao que os rodeava, tanto a nível pessoal, como ao nível do conhecimento do mundo. Conseguiam observar e nomear as condições do clima (por Ex: céu limpo, nublado), conseguindo descrever, de forma simples, as características de um objeto.

O grupo não trabalhava a área de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, visto a instituição não ter meios tecnológicos.

2. Perspetivas educacionais / Objetivos

Após uma análise à caracterização do grupo, a uma entrevista com a educadora cooperante e após observarmos o grupo em contexto de sala, recreio, refeitório e observando a sua relação com a criança R, percebemos que a área de intervenção prioritária seria a área de Formação Pessoal e Social. Toda a nossa intervenção teria também o propósito da inclusão da criança com NEE e as interações criança/criança e criança/adulto.

De acordo com Marujo, Neto e Perloiro (1999) é indispensável desenvolver e manter relações com os outros, aprendendo a valorizar e a ser valorizado, tornando assim importante melhorar os padrões relacionais.

A instituição era provisória e a sala pouco acolhedora mas aos poucos tentámos torná-la melhor, pensámos então em realizar atividades com intencionalidade pedagógica que estimulasse e motivasse o grupo para uma aprendizagem ativa. Aprender brincando, era o mais importante. Aos poucos tentámos que alguns membros do grupo aprendessem a lidar com a diferença da criança R, tendo um cuidado especial e tentando não entrar em conflito com ele sempre que este lhes retirava objetos.

Como a Convenção sobre os direitos das crianças (21 de Setembro, 1990) defendem no Artigo 29 que,

“A educação deve destinar-se a promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades. E deve preparar a criança para uma vida adulta activa numa sociedade livre e inculcar o respeito pelos pais, pela sua identidade, pela sua língua e valores culturais, bem como pelas culturas e valores diferentes dos seus” (pág. 21)

Tendo em conta este direito perspectivava-se realizar atividades onde a cooperação e o sentido de interajuda se destacassem, dando mais enfoque à importância de inculcar valores, sendo esta a prioridade definida para este ano. As atividades que se iriam trabalhar seriam baseadas em estratégias centradas na aquisição de comportamentos que favorecessem o respeito pelo outro.

Os valores são essenciais a um relacionamento social equilibrado passando pelo respeito para com os outros. E cada vez mais devem ser inculcados desde o pré-escolar.

Para que as nossas crianças se tornem adultos conscientes das diferenças físicas e sociais. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) defendem que a criança ao interagir com o outro, que é diferente, permite tomar consciência de si próprio em relação ao outro.

Os principais objetivos das atividades propostas foram fundamentalmente:

- Compreender a importância de valorizar e respeitar o outro;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os pares;
- Interagir com os pares

Tentámos trabalhar todas as áreas de conteúdo, focando mais a área de Formação Pessoal e Social, trabalhando:

- A integração e a adaptação da criança no grupo, através da criação de laços afetivos;
- Regras e valores de relacionamento interpessoal e socialização das crianças;
- Construção de valores culturais, sociais e de relacionamento interpessoal, baseados no respeito e no trabalho em grupo;

Tentaremos assim transmitir sentimentos e pensamentos e ao mesmo tempo aumentar o desenvolvimento das crianças.

Como estratégia imprescindível para se obter os objetivos desejados demos maior enfoque à vivência em grupo, respeitando sempre a individualidade de cada criança. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) declaram que os valores que não se “ensinam”, mas que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros fazem com que a criança vá aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes conhecendo e diferenciando certos modos de interagir.

O respeito pela diferença valoriza a diversidade de contributos individuais para o enriquecimento do grupo, favorecendo a construção da identidade, a autoestima e o sentido de pertença a um grupo, favorecendo o desenvolvimento coletivo. E é através do respeito por outras culturas que também faz parte o desenvolvimento da identidade.

Isaacs (2009) nomeia uns quantos pontos para o desenvolvimento do respeito, tais como, transmitir às crianças que somos todos diferentes, e temos que tratar as

peças de igual modo, reconhecendo cada um por aquilo que é, sem os “classificar” e como consequência disso ensinar às crianças a não magoar nem criticar, agindo positivamente a favor dos outros descobrindo o lado positivo de cada um.

3. Intervenção

3.1 Desenvolvimento de valores em contextos de educação pré-escolar

Tendo como prioridade definida para este ano, as regras sociais no pré-escolar, decidimos que era importante trabalhar e explorar a área de Formação Pessoal e Social, nomeadamente o respeito pelo outro, pela diferença física, social e cultural, pequenos valores que fazem toda a diferença no desenvolvimento da criança, pelo facto de no grupo estar inserida uma criança com NEE, apurámos ser importante e estimulante para o grupo trabalhar esta área.

Ao longo de toda a intervenção entendemos que as crianças têm gosto em estar inseridas neste grupo, notando um grande carinho e amizade entre todos, não havendo grandes problemas e discussões entre eles, sentimos uma enorme responsabilidade do grupo para com a criança R, sendo assim, pensámos ser importante trabalhar a área de Formação Pessoal e Social de forma a cultivar e a inculcar o respeito pelo outro com estas crianças, para que todo o grupo se conseguisse adaptar a esta criança com Perturbação do Espectro do Autismo, integrando-o no grupo de forma calorosa, com respeito e carinho.

É preciso inculcar valores humanos, como o respeito e a aceitação das diferenças. A ausência destes valores traz indisciplina e falta de educação. La Taille (1998) declara que se as escolas não têm educação moral e ética no seu currículo diário, não devem depois reclamar da indisciplina dos seus alunos. Devemos preocupar-nos com a formação absoluta das crianças e não meramente com o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, pois é dos 3 aos 6 anos que as crianças começam a construir a sua identidade, sendo então fundamental a abordagem de assuntos relacionados com os valores humanos, para a construção de indivíduos mais “humanitários” e, conseqüentemente, uma sociedade mais justa.

D'Orey da Cunha (1996) defende que a adesão a certos valores, tais como, a solidariedade com os mais frágeis e a verdade nas relações interpessoais são valores que todos os adultos partilham, mas que as crianças sentem dificuldade em aprender e interiorizar. São valores difíceis pois é necessário uma boa capacidade para os transmitir em comportamentos, daí fazer sentido inculcar valores desde cedo.

3.2 Enquadramento teórico da área de Formação Pessoal e Social

Alguns autores defendem a importância dos valores na educação desde muito cedo pois como Isaacs (2009) refere, as crianças mais pequenas devem aprender a respeitar os amigos, bem como partilhar os seus materiais.

Para Marques (1998) a teoria de Kohlberg é um dos exemplos mais significativos de uma teoria moral centrada na defesa dos princípios éticos e preocupada com o desenvolvimento do raciocínio moral. Assim sendo, apresentamos de seguida um quadro explicativo da teoria de Kohlberg:

Quadro 1- Estádios do desenvolvimento moral segundo Kohlberg

(Marques, 1998, p.98)

Estádio 1	Orientação pela obediência e punição. Deferência egocêntrica face ao poder e à autoridade.
Estádio 2	Estádio da individualidade instrumental. Orientação egoísta. A ação correta é aquela que satisfaz as necessidades do indivíduo e apenas ocasionalmente as dos outros. Igualitarismo radical.
Estádio 3	Orientação bom rapaz, linda menina. Orientação para a aprovação e para agradar os outros. Conformidade aos estereótipos sociais.
Estádio 4	Orientação para a manutenção da ordem e autoridade. Respeito pela autoridade e pelas expetativas que a sociedade deposita em nós.
Estádio 5	Orientação contratual legalista. O dever é definido em termos de contrato. Deferência para com o bem-estar dos outros e pelo cumprimento dos contratos.
Estádio 6	Orientação pelos princípios éticos. A ação é conforme princípios universais. Primado da consciência individual e do cumprimento do dever.

Kohlberg (1976) distinguiu três grandes níveis do desenvolvimento moral, cada um composto por dois estádios. Estes três níveis constituem três tipos diferentes de relações entre o sujeito e as regras e as expetativas da sociedade. Sendo assim, os estádios 1 e 2 agrupam-se no nível da moralidade pré-convencional, maioritariamente das crianças até aos 9 anos.

Para o estágio 1, o certo é a obediência às regras e à autoridade evitando castigos e punições, a criança neste estágio assume um ponto de vista meramente egocêntrico, não considerando os interesses dos outros. Para o estágio 2, o que está certo é satisfazer as necessidades e interesses do EU e as outras pessoas, seguindo as regras. Neste estágio a criança reconhece que os outros também têm interesses.

Os estágios 3 e 4 agrupam-se no nível da moralidade convencional, em que o bem e o mal vai para além da simples obediência a regras e autoridades. Para o estágio 3 o certo é ser simpático vivendo de acordo com o se espera de nós. Para o estágio 4 o certo é cumprir o dever para com a sociedade mantendo a ordem social.

Os estágios 5 e 6 agrupam-se ao nível da moralidade pós-convencional, onde o sujeito esforça-se por definir valores morais e princípios. Para o estágio 5 a escolha moral é baseada nos direitos básicos e nos valores morais, a razão para fazer o que está certo reside na necessidade de respeitar os interesses dos outros. Para o estágio 6 o certo é o que obedece aos princípios éticos universais, relacionando-se com a noção de justiça, direitos humanos e igualdade de direitos.

Para Raths, Harmin e Simon (1966), citados por Formosinho (1991) é através de experiências que as pessoas crescem, encontrando assim orientações para o seu comportamento sendo que essas orientações podem ser apelidadas de valores.

Para os adultos da sala, valores são investimentos afetivos. Querendo dizer com isso que, apesar de se apoiarem em conceitos, estão ligados a emoções, tanto positivas quanto negativas. Sendo assim, inculcar valores como o respeito e a aceitação das diferenças é transmitir às crianças ideias em que realmente se acredita, por exemplo, na importância de respeitar afetivamente o outro, vivendo assim num ambiente positivo e de carinho através do conhecimento das diferenças entre eles.

Formosinho (1991) refere ainda que as experiências da vida quotidiana em que os valores se formam, são circunstâncias complexas que normalmente escapam ao posicionamento de bom e mau, certo ou errado.

Propomos realizar atividades diversificadas dentro da área da Formação Pessoal e Social bem como nas diferentes áreas de conteúdo, sobretudo para que consigam tomar consciência de si próprio, do outro e das suas diferenças (sociais, físicas e culturais).

Como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) mencionam, o respeito pela diferença inclui as crianças que se distanciam dos “padrões normais”, a educação pré-escolar deverá adotar a prática de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças e apoie a aprendizagem, respondendo às necessidades individuais. Será através de conversas em grande grupo que iremos reconhecer as diferenças entre todos partindo de seguida para atividades em que todos cooperem, tais como, realização de jogos sobre diferenças, sejam elas físicas ou culturais. Esses jogos irão ajudar o grupo e estar mais atento às suas diferenças, aceitando-as. Iremos propor também a realização de cartazes onde todo o grupo coopere, e respeite a vez de cada um.

Para Isaacs (2009), o respeito é tentar não prejudicar ninguém e ao mesmo tempo, saber tirar o melhor partido das situações, para si mesmo e para os outros, de acordo com os direitos, a condição ou as circunstâncias de cada um.

Sendo assim, os valores trabalhados serão essencialmente o respeito e a aceitação pelas diferenças, sejam elas física, social e cultural.

3.3 Prática desenvolvida

Toda a prática desenvolvida se revestiu de intencionalidade educativa direcionada para o grupo de crianças. É essa intencionalidade que faz com que as atividades se desenrolem, com que as aprendizagens se iniciem e que as crianças se desenvolvam, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) referem que a intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando. O educador deve proporcionar às crianças atividades enriquecedoras e diversificadas, e foi isso que tentámos fazer ao longo desta prática pedagógica.

Notámos algumas reservas no início do estágio, por parte de algumas crianças, em termos de relação com o adulto ou com os pares, mas com o decorrer do tempo e da ligação entre todos, sentimos que as crianças iam ficando menos retraídas, mais desinibidas e conscientes das suas capacidades. Tentámos orientar todas as intervenções para a problemática encontrada, trabalhando todas as áreas de conteúdo de acordo com as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010), de seguida apresentamos uma tabela com as áreas mais e menos trabalhadas ao longo deste ano.

Tabela 2- Área mais e menos planificada durante a prática pedagógica

Áreas de conteúdo	Áreas previstas na Planificação Anual Curricular (nº de vezes)	Áreas trabalhadas durante o estágio (nº de vezes)
Formação social e pessoal	15	25
Conhecimento do mundo	7	22
Linguagem oral e abordagem à escrita	12	21
Expressão plástica	9	15
Matemática	2	13
Expressão musical	6	13
Expressão motora	0	11
Expressão dramática /teatro	4	5
Dança	2	4
Tecnologias da informação e da comunicação	0	0
Total	57	129

Como se pode observar na tabela 2, a área mais planificada foi a área de Formação Pessoal e Social, enquanto a menos planificada foi a área das Tecnologias da informação e da comunicação.

De acordo com a Planificação Curricular Anual (Anexo nº 11) podemos verificar que a área prioritária a ser trabalhada seria a área da Formação Pessoal e Social, sendo assim constatamos que fomos ao encontro do esperado e planeado ao longo do ano.

De acordo com as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (2010) esta é uma área fundamental, em que as crianças têm oportunidade de participar num grupo e de iniciar a sua aprendizagem em atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos, no entanto tratando-se de uma área integradora, essas aprendizagens surgem muitas vezes de situações, que estão relacionadas com a experiência de vida em grupo, que são proporcionadas no jardim-de-infância.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) planear implica refletir sobre as nossas intenções educativas e de forma a serem adequadas ao grupo, deveremos ter em conta as diferentes áreas de conteúdo, prevendo sempre a possibilidade de estas planificações se concretizarem ou modificarem, de acordo com as situações ou propostas das crianças.

Sendo assim a maioria das atividades planeadas foram concretizadas, sendo que as que não foram realizadas deveram-se a imprevistos da instituição, ou simplesmente outros temas e conversas que surgiram no meio das atividades. Deve-se reforçar o Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 Agosto, perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, que o educador deve planificar a sua intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo.

3.4 Atividades mais significativas em contexto de estágio

Tendo em conta as necessidades do grupo, todas as intervenções incidiram na área de intervenção prioritária sendo esta a área de Formação Pessoal e Social. Durante a intervenção pretendeu-se diversificar materiais e recursos necessários à prática de atividades realizando-se assim algumas atividades, das quais se escolheram as mais significativas, visto terem sido estas em que sentimos uma maior participação por parte do grupo.

Uma das atividades que pensamos ser mais significativa foi a realização de uma “Salada de frutas” para a sobremesa, as crianças souberam respeitar-se, esperando pela sua vez. Consoante as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) as oportunidades educativas favorecem uma aprendizagem cooperada entre o grupo, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem de todos. O valor trabalhado nesta atividade foi sem dúvida o respeito pelo outro, dando a vez aos colegas para participarem na confeção da salada de frutas.

A criança R também participou na atividade. Chegou perto da mesa onde estávamos, tocou na fruta, cheirou, e depois comeu. Com a ajuda da auxiliar/estagiária também cortou uma maçã. Durou pouco tempo, pois não se interessou mais, mas esta pequena ação por parte dele já foi gratificante para os adultos da sala. Após estar terminada e se observar a vontade de comer estampada na cara dos meninos, sentaram-se todos à mesa, e a criança V ajudou a criança R a sentar-se para comer. Todos se deliciaram com o que tinham feito, e até a criança R comeu, deixando os adultos espantados, pois fruta não faz parte das suas preferências.

De seguida deslocaram-se novamente para o tapete onde realizámos um pequeno cartaz para colocar à porta da sala para todos os pais verem e tirarem a receita. Em grande grupo e em roda desenhámos os frutos que foram utilizados, pintámos e escrevemos a quantidade e o nome de cada fruta. Foi uma atividade engraçada, e bem recebida pelo grupo, tendo sido comentando na semana seguinte que no fim-de-semana os pais tinham realizado salada de frutas com os filhos.

A área a que se deu mais enfoque foi sem dúvida a área da Formação Pessoal e Social, mas também a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, onde se pode verificar que algumas crianças já se interessam pela aprendizagem das letras. De acordo com as

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) esta abordagem à escrita está situada numa perspetiva de literacia enquanto competência global para a leitura através de “imagens”.

De seguida podemos observar algumas fotografias desta atividade.



Figura 1: As Crianças ajudam a cortar a fruta para a salada



Figura 2: As Crianças deliciam-se com a salada de frutas



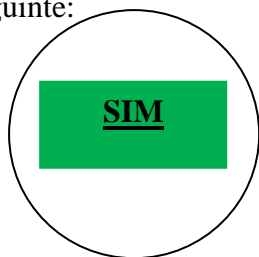
Figura 3: As crianças ajudam a escrever a receita

A outra atividade mais significativa foi a execução das “Regras da sala”, para que algumas crianças do grupo conseguissem respeitar o espaço e o grupo e que conseguisse ajudar a criança R em contexto de sala. Esta atividade foi realizada em conversa de grande grupo no tapete, sentando o grupo em círculo e abordando o tema das regras. Questionámos as crianças se as regras eram importantes, todos responderam que sim, então perguntámos novamente que regras é que seriam mais importantes para se cumprir em contexto de sala.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) referem que a participação de cada criança e do grupo em geral em todo o processo educativo através de oportunidades de cooperação, decisão de regras coletivas indispensáveis à vida social, constituem experiências de vida democrática proporcionadas pelo grupo.

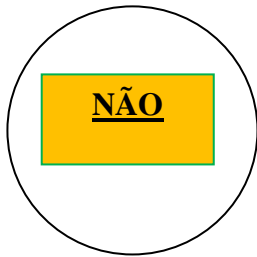
A criança GM referiu que “NÃO devíamos correr na sala”, e de repente, todos começaram a dizer que “NÃO se devia estragar os brinquedos dos amigos”.. “NÃO se devia partir a escola”. Concluímos que era tudo com a palavra Não, então surgiu uma ideia, ia-se fazer umas regras diferentes, dividindo-as, entre O QUE DEVIAMOS fazer (o SIM), e o QUE NÃO DEVIAMOS fazer (o NÃO). Devries e Zan (1998) afirmam que as crianças pequenas, quando convidadas pela primeira vez a gerar regras para a sala de aula, tendem a sugerir regras com “Não”, pois consideram muito mais fácil pensar em regras como proibições. No entanto, embora o professor não deva rejeitar as regras com “Não”, poderá “levar as crianças a pensar em coisas que podem fazer”.

Após concordância do grupo, os meninos começaram a dar ideias, e registou-se o seguinte:



- Falar um de cada vez (Madalena T)
- Partilhar os brinquedos (Madalena)
- Ajudar os amigos (Vitória)
- Levantar o dedo quando queremos falar (Leonor)
- Ouvir as crescidas (Constança)

- Respeitar os amigos (Guilherme C)



- Não bater nos amigos (Guilherme M)
- Não correr na sala (Daniel)
- Não estragar os jogos (João)

Hohmann e Weikart (2011) sustentam que se as interações diárias das crianças são positivas, estas têm mais probabilidades de formar uma imagem do exterior como um lugar de apoio e de possibilidades. Se pelo contrário, as suas interações são negativas, as crianças ficam mais predispostas a formar uma imagem do mundo como um lugar de confrontação.

Nesta atividade a área que se pretendeu trabalhar foi a Área da Formação Pessoal e Social, onde todos os meninos puderam participar, dando a vez aos colegas, respeitando as ideias de cada um. De seguida, a fotografia das nossas regras, que todos tentam cumprir.



Figura 4: Regras da sala realizadas pelo grupo

4. Reflexão crítica

Este relatório representa apenas o princípio de uma longa caminhada na aprendizagem ao longo da vida. O estágio curricular e a elaboração deste relatório final foi definitivamente um meio para chegar a um futuro como profissional de educação.

No decorrer do estágio foi-nos possibilitado refletir sobre as práticas pedagógicas executadas e questionar-nos sobre quais as modalidades de trabalho que melhor se ajustariam ao grupo de crianças que encontramos. No entanto, mesmo tentando perceber quais as melhores formas de se trabalhar com o grupo e como implementar diferentes metodologias, nem sempre nos foi possível executá-las como desejaríamos.

Inicialmente, no estágio predominava o sentimento de medo, talvez por o papel de estagiária se confundir com o de auxiliar da sala, medo de não conseguir, medo de falhar, medo de não saber fazer. Contudo esses medos foram superados com força de vontade e confiança, com a construção de um auto conceito positivo, a ajuda da educadora cooperante e do próprio grupo foram fundamentais para um crescimento pessoal. E por mais que os medos existam é a enfrentá-los que conseguimos desprender-nos deles.

Gostámos muito de trabalhar com este o grupo, pois para além de serem crianças amorosas aceitavam todas as propostas, o que era motivador para o estágio. Sentimos que aprendemos muito com estes meninos.

As crianças tiveram uma participação ativa ao longo da prática pedagógica, em que sentimos uma evolução por parte de todo o grupo. Foram adquirindo novas competências e fazendo novas aprendizagens a cada dia. Fomos alcançando a capacidade de transformar atividades que corriam menos bem tornando-as satisfatórias para as crianças, envolvendo-as num jogo de brincadeira que as cativasse e as motivasse. Conseguimos improvisar, sempre que era necessário, pensando em algum jogo, canção, brincadeira, algum momento de conversa que não fizessem enfraquecer a rotina diária.

Entendemos também a necessidade de sermos criativos no nosso dia-a-dia com as crianças, principalmente na forma de os conseguir organizar enquanto grupo e na dinamização de atividades. As estratégias que utilizámos no dia-a-dia são a chave para todo o processo educativo.

Em relação às metodologias desenvolvidas ao longo do ano, foram de facto uma mais-valia no desenvolvimento das crianças. Descobrimos formas de brincar com o grupo, inculcando-lhes valores, para além da partilha, amizade, responsabilidade e generosidade, o respeito, foi o valor mais trabalhado com este grupo.

Consoante os padrões de desempenho do docente (2010) consideramos que conseguimos preparar e organizar atividades consoante as exigências do grupo mantendo sempre uma boa relação pedagógica com as crianças promovendo um ambiente de aprendizagem predominando sempre o respeito mútuo e a interação.

Formosinho (2006) defende que para favorecer o crescimento social das crianças, o contexto da sala de aula deverá ser caracterizado pelo respeito pelos sentimentos do grupo.

Tentámos sempre colaborar com as atividades propostas pela instituição dando sempre o nosso melhor. Pensámos que tivemos uma boa prática pedagógica ao longo do ano e temos noção que com as aprendizagens que iremos ter ao longo da vida, a nossa prática só tenderá a melhorar.

Desta forma pensamos que todos os objetivos estipulados foram atingidos e as dificuldades superadas, consideramos, portanto, que toda a experiência vivida foi gratificante e formativa.

5. Avaliação e Resultados

O grupo manteve-se bastante unido, e ao longo deste percurso notou-se uma evolução nas relações entre algumas crianças, tornando-se mais sociáveis e solicitadas pelo grupo. O grupo em geral tem aprendido a respeitar as diferenças devido à relação positiva que se criou com a criança R, tendo feito um percurso muito significativo em todas as áreas de conteúdo, sendo assim, na área de **Formação Pessoal e Social** o grupo revelou que está consciente das regras da sala, conseguindo partilhar os seus objetos sem grandes discussões, e verificámos que as crianças mais inibidas se conseguiram soltar, e participar ativamente nas atividades propostas em que estavam mais expostas.

O grupo compreendeu o significado de respeito e aceitação das diferenças, existindo uma relação de cumplicidade, amizade e interajuda entre todos. Participam espontaneamente nas diferentes tarefas estabelecidas na sala, demonstrando sempre uma grande receção a novas tarefas a cumprir.

O grupo revela mais autonomia, tendo consciência da sua rotina diária, revelando um enorme sentido de responsabilidade quando têm em mãos uma tarefa, principalmente a de ‘cuidar’ do menino R, com Perturbação do Espectro do Autismo, protegendo-o e ajudando-o nas suas dificuldades, pois como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) defendem que o respeito pela diferença valoriza a variedade de contributos para que o grupo enriqueça, favorecendo assim a construção da identidade, autoestima e sentimento de pertencer a um grupo, facilitando assim o desenvolvimento coletivo.

Observa-se um gosto por brincar em grupo, não havendo situações de isolamento nem de exclusão. Observa-se que neste momento, as crianças mais reservadas estão mais sociáveis com os colegas e até com os adultos da sala. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) a relação que o adulto estabelece com as crianças, valorizando-as e respeitando-as, serve de estímulo e encorajamento para a sua autoestima, constituindo um exemplo para as relações que as crianças estabeleceram entre si.

Ao nível da **Expressão Motora**, o grupo tem feito uma evolução adequado à sua faixa etária. Revelando grandes competências, manifestando um grande prazer por

realizar exercícios de expressão motora. Participam ativamente nos jogos, exercícios e danças, principalmente as crianças que não o queriam fazer no início do ano letivo.

No domínio da **Expressão Dramática**, notamos uma enorme evolução nas crianças mais reservadas, sendo que no início desta intervenção não queriam participar nas dramatizações, e agora são as primeiras a querer participar, e de onde tiram partido das suas participações, verificamos que estas crianças estão mais soltas e divertidas.

Na área **Expressão Plástica** o grupo revela um maior controlo e coordenação motora que lhes permite desempenhar com mais empenho e perfeccionismo as atividades que mais gostam. O grupo usa e manipula corretamente os materiais, realizando recorte e colagem de forma muito autónoma, utilizando a tesoura e cola corretamente, mostrando um bom desenvolvimento de motricidade fina.

Ao nível da **Expressão Musical** o grupo continua a reproduzir facilmente as canções que aprendem, só o menino LD não consegue ainda acompanhar os amigos, mas já notamos que quer ser ele a cantar para os amigos, e notamos uma menos desinibição.

Na área da **Dança**, o grupo está bem mais desinibido, participando com muito gosto nas atividades de dança, sentindo-se o à-vontade geral e isso verificou-se através das crianças mais inibidas no início desta prática pedagógica. Agora observamos que estas crianças querem participar neste tipo de atividades e não sentem vergonha de se expor em frente ao grupo demonstrando um maior à-vontade.

No domínio da **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita** notamos que o menino LD e o menino R continuam com dificuldades na articulação de palavras, e mesmo tendo sido uma área trabalhada, não observamos grandes evoluções.

Ao nível da escrita algumas crianças revelam um grande interesse em escrever o seu nome, preocupando-se em identificar algumas letras do seu nome, em livros ou até mesmo nos nomes dos seus amigos. Revelam uma grande aptidão de expressão, adequando o seu discurso às conversas do grupo, estando mais conversadores, mostrando-se menos inibidos em relatar as suas experiências pessoais.

No domínio da **Matemática** a maioria do grupo tem as noções básicas das formas geométricas, outras tais como: mais/menos; leve pesado; muito/pouco, e a

maioria consegue contar até 10. Realizam de forma autônoma vários jogos logico-matemáticos.

Na **Área do Conhecimento do Mundo** o grupo revela um maior conhecimento em relação ao que os rodeia, tentando sempre saber mais.

O grupo não trabalhou a área de **Tecnologias da Informação e da Comunicação** visto não haver na instituição meios tecnológicos.

O grupo fez uma caminhada positiva ao longo deste ano. Aos poucos foram adquirindo competências, uma maior confiança e respeito por eles próprios e pelos outros. Puderam exprimir as suas ideias sobre os valores, evidenciando assim as diferenças entre o grupo. Através do respeito pela opinião de cada um resultaram atividades mais enriquecedoras para todos, melhorando substancialmente a relação afetiva entre todos.

Fizeram uma grande evolução em todas as áreas. Neste momento apresentam um aumento significativo na sua concentração. São crianças amorosas, sendo muito importante para elas sentirem que fazem algo bem feito, gostando que o adulto as elogie, principalmente quando são “responsáveis” pelo amigo durante a refeição por exemplo.

Tentámos utilizar estratégias diversificadas ao longo deste estágio para cativar o grupo, desde o simples contar de histórias, sendo uma atividade de grande interesse por parte do grupo passando por canções, que se utilizava para manter a calma, até ao fator surpresa, da “caixinha das surpresas” que introduzia temas, livros ou situações, para que pudesse surgir algo interessante e motivador para o grupo.

Ao longo desta prática pedagógica fomos avaliando as atividades em parceria com o grupo com conversas informais e registo dessas mesmas conversas, durante este momento as crianças refletem sobre o que fizeram dando sentido às atividades realizadas (Anexo nº 12). As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) defendem que o processo de avaliação implica tomar consciência da ação para adequarmos o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo, bem como à sua evolução.

Como avaliação desta problemática foi pedido ao grupo que ilustrassem os valores referidos durante o ano letivo (partilha, diferenças culturais, responsabilidade, amizade e respeito). Após observarmos e ouvirmos os comentários das crianças sobre o que fizeram podemos concluir que as atividades e conversas sobre o tema abordado durante o estágio foram bem apreendidas por quase todo o grupo.(Anexo nº 13)

Consideramos que os objetivos propostos foram atingidos, o que permitiu desencadear um olhar mais crítico sobre a aprendizagem das crianças nesta etapa da educação e, desta forma, continuar a investigar outras estratégias que contribuam, de igual modo, para a melhoria da qualidade da prática pedagógica.

Conclusão

O desenvolvimento deste relatório permitiu construir conhecimentos acerca da prática educativa desenvolvida nos contextos de educação pré-escolar, tendo-se relevando muito importante.

Através de algumas pesquisas bibliográficas foi-nos possível concluir que uma ação educativa sustentada numa aprendizagem ativa proporciona às crianças aprendizagens mais significativas, tal como pudemos constatar ao longo da nossa intervenção, uma vez que, as atividades implementadas constituíram foram um meio favorecedor da construção de novos saberes. Uma outra vertente que considerámos crucial no processo de aprendizagem das crianças, independentemente daquilo que pretendemos investigar, é a organização do ambiente educativo que promoveu o desenvolvimento, de forma articulada e integrada, de competências das diferentes áreas e domínios salientadas nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar.

Como é defendido pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) cada experiência de aprendizagem realizada permitiu-nos favorecer a formação de cada criança estimulando o seu desenvolvimento, respeitando as suas características individuais.

Podemos concluir que as crianças apreenderam os valores que foram trabalhados ao longo desta prática pedagógica, especialmente a respeitarem a criança R e as suas limitações e a aceitarem as diferenças culturais de outras crianças do grupo.

Referências Bibliográficas

Alarcão, I. (1996) – *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto. Porto Editora

Cardona, M. (2007) - «A Organização do Tempo da sala de Jardim-de-Infância» in *Cadernos de Educação de Infância*, N°24, Publicação Trimestral. Lisboa: Edição APEI

Cardona, M. (2007) - «A Organização do Espaço-Materiais da sala de Jardim-de-Infância» in *Cadernos de Educação de Infância*, N°24, Publicação Trimestral. Lisboa: Edição APEI

Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 Agosto, perfil específico de desempenho profissional do educador de infância

Devries, R., & Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil – o ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artmed editora.

D'Orey da Cunha, P. (1996) – *Ética e educação*, Lisboa, Universidade Católica Editora

Estrela, A (1994) - *Teoria e prática de observações de classes- Uma estratégia de formação de professores*, 4ª edição, Porto. Porto Editora

Formosinho, J. ; katz, D; mccllellan, D.; lino, D. (2006) - *Educação Pré- Escolar- A construção social da moralidade*, Lisboa, Educação Hoje, Texto Editores

Holper, C (1982) – *Educação e desenvolvimento social da criança*, Coimbra. Livraria Almedina

Hohmann, M.; Weikart, D (2011) – *Educar a criança*, 6ª edição, Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian

Isaacs, D (2009) – *Virtudes humanas, educar e avaliar*, Lisboa, Diel

La Taille, Y (1998) - *Limites: três dimensões educacionais*, São Paulo. Ática, 1998

Marujo, H; Neto, L; Perloiro, M (1999) – *Educar para o optimismo*, 1ª edição, Lisboa, Editorial Presença

Marques, R (1998) – *Ensinar valores: Teorias e modelos*, Porto. Porto Editora

Metas de aprendizagem para o pré-escolar (2010), Lisboa, Ministério da Educação

Nóvoa, A (1992) – *Vidas de professores*. Porto. Porto Editora

DEB (1997) *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*, Lisboa, Ministério da Educação

Padrões de desempenho do docente (2010), Lisboa, Ministério da Educação

Webgrafia

www.jf-moscavide.pt (retirado a 25 de outubro de 2012)

Anexos